

QUALIDADE DE MUDAS *Schizolobium Parahyba* Var. *Amazonicum* (HUBER EX DUCKE) *BARNEBY* EM FUNÇÃO DE NÍVEIS DE BORO

Helio José Medeiros Santos, Paula Francyneth Nascimento da Silva, Pêola Reis de Souza, Rita de Oliveira Braga, Rodrigo Abreu França, Talita Farias da Silva, Adriano dos Santos Moura, Elaine Maria Silva Guedes

Universidade Federal Rural da Amazônia, Rodovia PA-256 km 06, Bairro Nova Conquista S/N, Campus de Paragominas, 68.627-451 – Paragominas – PA, joshlio@yahoo.com.br

O boro (B) é um dos micronutrientes que mais limita o rendimento das culturas no Brasil, principalmente para essências florestais. Dentre as essências florestais nativas da Amazônia, merece destaque o paricá (*Schizolobium Parahyba* Var. *Amazonicum* (Huber ex. Ducke) Barneby, que apresenta rápido desenvolvimento e alta produtividade. Objetiva-se avaliar a altura das mudas (i), teor de boro nas folhas (ii) e Índice de qualidade de Dickson (IQD) (iii), em função de diferentes níveis de boro em solução nutritiva. O experimento foi realizado na casa de vegetação da Universidade Federal Rural da Amazônia, campus Paragominas. Os tratamentos foram constituídos de cinco níveis de boro (25, 50, 100, 150 e 250 $\mu\text{Molar L}^{-1}$ de Boro) com cinco repetições, utilizando o delineamento experimental inteiramente casualizado, via solução nutritiva completa de Hoagland & Arnon (1950) modificada, durante 90 dias. O melhor desenvolvimento em altura das plantas foi obtida com a aplicação de 50 $\mu\text{Molar L}^{-1}$ de B 30,7 mm, e apresentando diferenças significativas dos demais níveis. Apesar da variabilidade entre as alturas, houve uma redução significativa com os níveis 100 e 150 $\mu\text{Molar L}^{-1}$ de B. Os diferentes níveis de boro proporcionaram os maiores teores de B nas folhas quando adicionados 150 e 250 $\mu\text{Molar L}^{-1}$ não diferindo entre si, e o maior nível de B aplicado proporcionou teor extremamente elevado (969 mg kg^{-1}). No controle observou-se menor teor 662 mg kg^{-1} . O melhor ajuste dos dados foi quadrático decrescente, permitindo estabelecer o nível de B para 90% da produção máxima 199,68 $\mu\text{Molar L}^{-1}$ na solução, este nível elevado permite inferir que tal espécie pode ser tolerante a altos teores foliares de B, pois a produção de massa seca da parte aérea correlacionou-se positivamente com teor B nas folhas quando se aplicou 50 $\mu\text{Molar L}^{-1}$. O índice de qualidade das mudas apresentaram um aumento a medida que foi sendo disponibilizando altos níveis de boro, até 100 $\mu\text{Molar L}^{-1}$ este, não diferiu de 50 $\mu\text{Molar L}^{-1}$ de B. A maior qualidade das mudas foi 0,356 com aplicação de 100 $\mu\text{Molar L}^{-1}$ de B, valores acima de 0,2 são considerados mudas de qualidades. Quando aplicou-se 150 e 250 $\mu\text{Molar L}^{-1}$ de B observou-se acentuada redução na qualidade das mudas, uma vez que foram diagnosticados sintomas típicos de toxidez. O ajuste da regressão foi quadrático decrescente e o nível de 90 $\mu\text{Molar L}^{-1}$ de B foi mais eficiente na solução qualidade das mudas. Este nível de B nos permite inferir que para o índice de qualidade de Dickson a espécie responde positivamente a níveis de boro inferior ou igual 100 $\mu\text{Molar L}^{-1}$. As mudas apresentaram um crescimento desejável aos 90 dias, com 50 $\mu\text{Molar L}^{-1}$ de B. A espécie possivelmente tolera altos níveis de boro nas folhas. O IQD das mudas foi adequado quando adicionados 100 $\mu\text{Molar L}^{-1}$ de B.

Palavras-chave: essências florestais, crescimento de mudas, micronutrientes

Apoio financeiro: FAPESPA, CNPQ, UFRA